

CLIENTE: IBIO
VEÍCULO: Diário do Comércio
DATA: 13.06.2015

ECONOMIA

13/06/2015


Projeto visa recuperar a bacia do rio Doce

Luciane Lisboa

 Compartilhar 0

 Tweetar 0

 +1 0

 Compartilhar

A- A+



Machado Junior: setor produtivo deve ser protagonista/Alisson J. Silva

A Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais, a Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Minas Gerais (Faemg) e o Instituto Bioatlântica (Ibio) firmaram um "termo de cooperação" para desenvolver o Programa de Disponibilidade Hídrica do Rio Doce. O objetivo é promover ações que visam recuperar a disponibilidade de água na bacia através da participação de empresas parceiras e dos governos de Minas Gerais e do Espírito Santo.

O projeto foi apresentado durante a abertura do 2º Seminário Ambiental Água e Solo, na última quinta-feira, em Belo Horizonte, e consistirá em convencer o setor produtivo a trabalhar em prol da revitalização de bacias hídricas. Segundo o gerente de Meio Ambiente da Fiemg, Wagner Soares Costa, o programa de revitalização de áreas degradadas e de revitalização e proteção de nascentes já mapeou toda a bacia do rio Doce.

"Foram selecionadas cinco áreas que precisam de intervenções dentro dessa bacia. Cabe à Fiemg angariar empresas parceiras que irão concentrar recursos e esforços para atuar nessas áreas. Já a Faemg vai atuar junto aos produtores rurais que ocupam essas terras para que eles também possam aderir ao programa", explica. A proposta é identificar as áreas mais vulneráveis e as ações prioritárias, integrando investimentos e ampliando sua eficácia.

As empresas que já estão comprometidas com o projeto são a Companhia Energética de Minas Gerais (Cemig), a Samarco Mineração S/A, a Celulose Nipo-Brasileira (Cenibra) e a ArcelorMittal. "Todas elas têm empreendimentos na região", observa Soares. Um exemplo é a Usina Hidrelétrica de Aimorés, da Aliança Geração de Energia S/A, empresa fruto de parceria entre a Cemig e a Vale.

Leia também

Uberlândia busca aportes em tecnologia

CNI apresenta prioridades na agenda pós-Bali da OMC

Faturamento de autopeças em queda

Cimento Tupi teve prejuízo de R\$ 101 milhões no 1º trimestre

Valec compra trilhos, mas fica sem dinheiro para finalizar ferrovias

Verbas - Cada uma dessas empresas, conforme o gerente de Meio Ambiente da Fiemg, vai ficar responsável por uma área e vai destinar recursos para sua revitalização. "Haverá também verbas por parte dos estados envolvidos. Mas ainda não sabemos qual o volume total de recursos que serão destinados ao programa", destaca Costa.

Segundo o presidente da Fiemg, Olavo Machado Junior, o Programa de Disponibilidade Hídrica do Rio Doce faz parte do compromisso assumido pelos governos de Minas e do Espírito Santo, pelo setor produtivo e também pelos usuários a favor do Pacto de Minas pelas Águas. "A população está

pronta a dar respostas, e nós do setor produtivo temos a obrigação de sermos protagonistas neste processo", afirmou Machado Junior, durante o evento.

Além dos ganhos ambientais, outro objetivo do programa é possibilitar a atração de empreendimentos industriais e de produtores rurais que possam gerar iniciativas de recuperação da bacia do Rio Doce.

"Acredito que isso virá naturalmente. O propósito é promover o equilíbrio entre o que se produz e o que é degradado. Mas é claro que aquelas empresas interessadas em se instalarem na região poderão se beneficiar, já que o programa já estará instalado", ressalta Costa.